

Roteiro do movimento

PARA DEIXAR O LEITOR INFORMADO DE TODOS OS PASSOS DO MOVIMENTO DOS TRABALHADORES RURAIS, O "JORNAL DE BARRINHA" SINTETIZA INFORMAÇÕES CRÍTICAS DOS PRIMEIROS DIAS DA SITUAÇÃO A DOMINGO, DIA 13. NA PRÓXIMA EDIÇÃO PUBLICAREMOS O BALANÇO A PARTIR DE SEGUNDA-FEIRA, DIA 14.

Terça, dia 7:

Nenhuma novidade

Para amenizar a situação em Guariba, a primeira a entrar em greve com cerca de mil desempregados, o secretário estadual do Trabalho Altair Pazzianotto, 48 anos, propôs doação de verbas aos senhores usineiros. Esteve reunido com representantes das quatro usinas que absorvem mão-de-obra de Guariba (São Martinho, do grupo Ometo; Bonfim, do grupo Corona; São Carlos e Santa Adélia do grupo Belodi) e com 11 sindicatos de trabalhadores da região. Conseguiu obter dos senhores usineiros a quantia de 32 milhões de cruzeiros, perto de Cr\$ 30 mil a cada desempregado. Por aí se previa que a situação não voltaria, tão logo, à normalidade.

A pauta de reivindicações apresentada pelos dirigentes da Fetaesp (Federação dos Trabalhadores Rurais do Estado), pelo Sindicato de Guariba e pelo secretário da Central Única dos Trabalhadores (CUT) readmissão dos 13 diretores do Sindicato; readmissão dos mil trabalhadores demitidos pelas usinas: reconhecimento do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Guariba, que ainda não recebeu carta sindical do Ministério do Trabalho; pagamento dos dias parados e piso unificado de Cr\$ 17 mil por dia. Pazzianotto voltou para São Paulo prometendo fazer cumprir as reivindicações. Para os trabalhadores, à esta altura do campeonato, bastava o atendimento de dois itens da pauta; pagamento do piso de Cr\$ 17 e readmissão dos desempregados.

Não fosse a chuva que caiu na região às primeiras horas, a polícia talvez iniciasse, neste dia, a série de repressões. O comando da PM estava a cargo do capitão Pink. Os trabalhadores rurais de São Joaquim da Barra também entraram em greve com duas reivindicações (emprego e piso de Cr\$ 10 para Cr\$ 17 mil diários). Barrinha fazia assembléia, nesta noite, para decidir qual rumo tomar.

Legenda: Trabalhador rural não tem culpa se é mandado embora na época da entre-safra. Mas ele tem fome, como todos. Que fazer, então, com estes migrantes que só tem serviço durante a safra? Devolvê-los às localidades de origem? É isto que fazem com essa raça. Depois perguntam, pelos Brasis, porque o povo não tem cultura.

Quarta, dia 9:

O movimento se amplia

Cerca de três mil cortadores de cana participaram de assembléia, na noite de ontem (terça, dia 08) e aprovaram reivindicações básicas: criação imediata de 800 empregos para trabalhadores desempregados, aumento da diária de Cr\$ 10 mil para Cr\$ 20 mil, pagamento dos dias parados e estabilidade de um ano de trabalho. Assim, Barrinha aderiu ao movimento. O comércio local fechou as portas, temendo saques. Estima-se o em 10 mil o número de bóias-frias grevistas só das cidades de Barrinha, São Joaquim da Barra e Jaboticabal. Os usineiros — "avessos a contatos com a imprensa", segundo a empresa Imagem, relações públicas deles — acompanhavam atentos, de dentro de gabinetes, o desenrolar da situação. O secretário

do trabalho, Pazzianotto, voltou a Barrinha e Guariba (onde o clima continuava tenso) com a notícia de que marcou reunião com lideranças dos trabalhadores e representantes patronais na terça-feira, em São Paulo. Qualquer pessoa, por mais simples que fosse, previa que a demora nas negociações serviria para aumentar a tensão.